



Experiência de Sustentabilidade, Soberania Alimentar e Educação do Campo na Propriedade Agroecológica Schiavon (Pas)

Luana Kerstner Schiavon¹, Enio Nilo Ludwig Schiavon, Márcia Edi Kerstner Schiavon, Nelda Schiavon, Rômulo Kerstner Schiavon.

¹luanaks.sky@hotmail.com

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico.

Apresentação

A Família Schiavon vem trabalhando com agricultura ecológica há 22 anos. Residem e trabalham nas atividades agriculturáveis os membros da mesma. Sendo Ênio Nilo Schiavon e Márcia Kerstner Schiavon, Luana Schiavon, Nelda Schiavon e Rômulo Schiavon. Membros da Associação de Pequenos Produtores da Região Sul ARPPA-SUL, Pelotas RS.

2- Contextualização da experiência

A propriedade localiza-se na Colônia São Manoel, 8º distrito de Pelotas/ RS. A região apresenta clima subtropical, pertencente ao bioma pampa, e possui manchas de mata atlântica.

O trabalho com a agroecologia começou pela busca de Nilo e Márcia, por uma forma de vida mais sustentável, livre do intermediário na venda de seus produtos, assim como soberania alimentar e poder oferecer aos filhos alimento não contaminado por defensivos químicos. Pois no mesmo ano em que nasceram seus filhos gêmeos Robinson e Luana, Nilo (pai) estava internado com intoxicação pelo veneno utilizado na produção de pêssego. Ainda relembra hoje “meus filhos nasceram em uma sala do hospital e eu estava morrendo na outra”. Surge então a motivação por mudar a forma de produção de alimentos. Dando mais significado a saúde e ao meio ambiente.

Iniciou-se no ano de 1995, ainda parecendo bastante utópico um movimento de estudos sobre agroecologia, este liderado pela Pastoral Rural e Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) de Pelotas/RS.

3. Desenvolvimento da experiência

A partir do mesmo ano, Nilo e Márcia começaram a buscar mais conhecimentos sobre o tema, fazendo cursos de aperfeiçoamento. Assim como fundação da associação ARPA SUL, na época, incluindo outras famílias iniciou-se o plantio de hortaliças para a realização das primeiras feiras agroecológicas da região sul. Atualmente conta-se



com cerca de 20 famílias produtoras na Associação ARPA-SUL. A experiência envolve famílias pluriativas ou não, sendo que os filhos permanecem com seus pais nas atividades do campo.

Na PAS, estão envolvidas cinco pessoas, uma jovem, uma criança e três adultos. Esta jovem atualmente cursa Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Rio Grande- FURG, com o intuito de promover atividades presentes e futuras no campo da educação juntamente com a agricultura familiar. A PAS, já esta sendo uma “sala de aula aberta”, proporcionando atividades ligadas a Embrapa Clima Temperado/ Pelotas RS, Associação Rio grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER, Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, Grupo de Agroecologia da UFPEL –GAE, Escolas municipais e estaduais da região, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia- CAPA. Acontecem dias de campo, especialmente como alternativas ao cultivo do tabaco, para agricultores locais ou não, mutirões agroecológicos, o qual visa trocar experiência com membros da família Schiavon, ajudar nas tarefas do campo, como por exemplo, fazer raleio de pêssegos (retirar o excesso de frutas das árvores, para que as demais cresçam e não afete negativamente a planta), aulas diretamente no campo, na qual alunos e professores fazem a prática como troca de saberes entre produtor(a) e alunos ou pessoas interessadas no trabalho e aprendizado agroecológico. Os(as) membros da família realizam cursos de agroecologia, voltado a prática diária dos(as) agricultores(as), os participantes fazem a prática, plantam, colhem...

Está sendo resgatado na PAS, a CARIJADA (método tradicional de fazer erva mate), contamos com apoio de estudantes da região, nesta ocasião ficaram acampados na propriedade durante três dias, fazendo todo o processo desde a colheita até o mate (chimarrão) pronto. A erva mate está sendo trabalhada também no sistema agroflorestal SAFs, que na propriedade iniciou-se a cinco anos. Estes SAFs estão legalizados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA, pois são manejados com podas e outras interferências pelos agricultores. Este manejo tem por objetivo controlar a entrada de luz/sol no sistema, baseado principalmente na observação do agricultor(a) quanto as necessidades das plantas do sistema.

Cerca de toda a lenha utilizada pela família vem das podas, em especial da acácia (acácia), o que gera grande economia de gás de cozinha, o alimento é preparado no fogão à lenha. Existe uma grande diversidade de produtos cultivados na PAS, sendo legumes e verduras, pêssego, frutas nativas, citros e flores no cultivo em sistema



agroflorestais, videiras consorciando com aroeira/ pimenta rosa, como mourões vivos, sistema que proporciona matéria orgânica e oportuniza a mão de obra fazendo com que não seja necessário trocar os mourões todo o ano. Nesse sistema ficam perenes.

Está sendo legalizada a agroindústria familiar, nesta que trabalharão os membros da família e o objetivo é processar somente frutas produzidas dentro da propriedade, isto para garantir que a produção foi orgânica e o produto é de qualidade.

4. Desafios

Durante a caminhada da família em relação à produção agroecológica um dos maiores desafios foram, e ainda são as adversidades climáticas, como geadas, estresse hídrico, ventos, calor... no começo das atividades de vendas a resistência do consumidor em convencer-se que os produtos realmente eram orgânicos, mas atualmente não encontramos mais esta resistência propriamente dita. Durante o passar do tempo a ARPA-SUL foi desenvolvendo atividades de divulgação do trabalho, na propriedade recebe-se muitas pessoas em dias de campo, excursões em grupos visando conhecer mais sobre as práticas agroecológicas, voluntariado, atividades de cicloturismo, trabalhos com universidades, estas que disponibilizam análises de solo, água, frutas, dentre outros. Então percebe-se que a propriedade ganhou visibilidade em suas dimensões sociais, ainda possibilitando um maior rendimento econômico para a família. Na PAS, “não existe trava nas porteiras” ou seja, todas as pessoas podem vir conhecer e somar ao trabalho, sendo essas pessoas as maiores certificadoras sobre a agroecologia dos produtos consumidos.

Os desafios de viver e trabalhar nesta propriedade são superados a cada dia, não existindo uma receita, estando praticamente ao clímax da naturalidade. O que se refere à própria natureza fazer seu controle biológico, e o ser humano podendo viver em contato, sem intervir de forma predatória, e sim vindo a somar, neste agroecossistema.

Ainda um desafio encontrado na agricultura como um todo é a mão de obra, e em especial nas famílias de pequenos produtores, pois o trabalho é preferencialmente manual, dispensando grandes máquinas, pois a PAS conta com 9.8 hectares e 5 hectares produtivas, as demais contemplam mata nativa e áreas ciliares. O maquinário deixa o solo compactado e mata grande parte da biodiversidade.



5. Principais Resultados alcançados.

Atualmente a PAS, é considerada propriedade modelo em agroecologia na região sul do país. Toda a vegetação, até mesmo matas ciliares foram recuperadas pela família, no início havia apenas lavouras sem cobertura e muito degradadas. “ Outro dia fizemos um buraco em um pomar de pêssegos, e podemos ver com clareza a terra fértil produzida ao longo destes anos, somente utilizando matéria orgânica, não fazendo aração e queimadas, ou seja, deixando que a natureza e seus mecanismos agissem para voltar ao seu estado inicial de fertilidade”.

De uma propriedade totalmente improdutiva, foi possível chegar na agrobiodiversidade, com muito trabalho e observação da natureza. Atualmente colhe-se praticamente todo o alimento consumido pela família, ainda não esta sendo cultivado o arroz, então precisa-se comprar juntamente com o sal.

Importante salientar que muitas famílias buscam a PAS, afim de conhecer e interessadas em também iniciar o processo de transição para produção agroecológica.

Atualmente a busca por alimento agroecológico tem crescido significativamente na região, acredita-se que existe maior entendimento sobre as consequências a curto, médio e longo prazo que o agrotóxico provoca há saúde. Então conciliando a PAS com processos educativos, temos experiências concretas de agricultores que somam à agroecologia, como uma das formas de preservação e continuidade da vida no planeta.

“A PAS é uma ilha” ao seu redor não existem propriedades agroecológicas, mas faz grande diferença na maneira de conduzir o seu trato com a terra e todos os seres vivos.

Em mutualismo entre educação do campo e agroecologia, os filhos de Nilo e Márcia, permanecem no campo assumindo a condição de sucessor familiar e não apenas herdeiros das terras da família. Ambos haviam ido trabalhar na cidade, mas com o passar do tempo a realidade foi mostrando os caminhos para serem seguidos, e hoje os filhos acreditam na simplicidade e saudável vida que podem ter/ser no campo.

Com esta simplicidade em ver os detalhes da natureza, eu Luana tenho uma exposição fotográfica intitulada “Sensibilidade e Educação: Um novo olhar para a vida do/no campo”, com imagens feitas na propriedade, e motivada pelo retorno ao campo como jovem sucessora.



6. Disseminação da experiência

Como mencionado anteriormente, a PAS é modelo em agroecologia na região, em anexo imagens de atividades realizadas.



Imagem 1: arquivo pessoal (Curso de agroecologia)



Imagem 2: arquivo pessoal (mutirão, voluntariado para plantio de pessegueiros)



Imagem 3: arquivo pessoal (grupo de visitação na PAS)



Imagem 4: arquivo pessoal (PAS “Sala de aula aberta”)





Imagem 5: arquivo pessoal: Exposição fotográfica. Sensibilidade e Educação: Um novo olhar para a vida do/no campo. II Seminário de mulheres do campo e da cidade - São Lourenço do Sul/RS, 2016



Imagem 6: arquivo pessoal (satisfação, pela criança que pode colher e comer o alimento de qualidade)